

Atitude valoriza profissionais

Márcio Gomes, do Grupo Preserve Liserve, disse que o mercado atual quer pessoas com mais determinação

Beatriz Seixas

“Não basta ter conhecimento, o mercado quer profissionais de atitude.” Foi o que afirmou o diretor corporativo de gestão de pessoas do Grupo Preserve Liserve e diretor do Centro de Formação e Pesquisa do Recife (PE), Márcio Gomes.

O especialista falou sobre “Mercado de trabalho: competências e atitudes”, no almoço-palestra promovido ontem pela Rede Tribuna. Gomes destacou que o mercado está passando por um processo de transformações: “As mudanças estão acontecendo em uma velocidade muito grande, e nós não estamos preparados para elas.”

O palestrante justifica que isso ocorre porque “não fomos formados para desenvolver competências e atitudes que o mercado quer, mas para reproduzir conhecimento e informação”.

Para Gomes, é preciso que as empresas estejam atentas a essas transformações: “Se as organizações não entenderem que elas precisam se adequar a um novo perfil do mercado, elas consequentemente vão perder a liderança.”

Para não perder espaço no mercado, ele defende que as companhias valorizem competências dos colaboradores: “O mercado quer muito mais que conhecimento. É preciso buscar competências, e isso se traduz em profissionais proativos, empreendedores e com capacidade de resolver problemas.”

O evento, realizado no MS Buffet, foi o segundo do projeto Em Pratos Limpas 2011, realizado pela Rede Tribuna. Ele reuniu cerca de 270 participantes, entre eles, representantes do governo, da sociedade civil organizada, da indústria, comércio e empresários em geral.

PARCEIROS

O projeto tem como parceiros a Federação do Comércio, de Bens, Serviços e de Turismo (Fecomércio); Chocolates Garoto; Fibria; ArcelorMittal Tubarão; Brásiles Construtora e Incorporadora; e governo do Estado.

O diretor de Marketing da Rede Tribuna, Geraldo Schuller, destacou a importância de reunir formadores de opinião para um tema tão importante: “A palestra foi muito impactante e com exemplos claros e objetivos do que pode e deve ser praticado pelas empresas.”

Ele lembrou que outros dois almoços-palestras serão realizados até o final deste ano. No dia 18 de agosto, o palestrante será o presidente da Fibria, Marcelo Castelli. Ele vai falar sobre sustentabilidade. O último evento será no dia 15 de setembro, mas o palestrante e o tema serão definidos pelo público participante da palestra anterior.



GOMES falou a autoridades e empresários no almoço-palestra do projeto Em Pratos Limpas, da Rede Tribuna

O QUE ELE DISSE

“É preciso investir em competências”

Mudanças

“Existem mudanças, elas estão ocorrendo, e a velocidade dessas mudanças é grande. Mas nós não estamos preparados para elas. Porque não fomos formados para desenvolver competências e atitudes que o mercado quer.”

As empresas precisam mudar e acompanhar as transformações do mercado. Do contrário, até mesmo líderes podem desaparecer.”

Educação

“A educação que temos no País não preparou os jovens que hoje são profissionais para este mercado. O que a educação fez ao longo dos anos foi formar reprodutores de informação, puramente conhecimento. O conhecimento é importante? É. Mas o grande diferencial está nas atitudes”.

Competências

“É a capacidade do indivíduo de resolver problemas a partir da utilização de elementos que compõe o que chamamos de CHA.

O ‘C’ significa conhecimento, ou seja, escolaridade e cursos realizados ao longo da vida.

O ‘H’ é de habilidade que traduz em saber fazer, ou seja, a ação a ser desempenhada pelo profissional.

O ‘A’ por sua vez quer dizer atitude. É o saber ser, o comportamento humano.”

Avaliação

“Para cada atividade é fundamental que a empresa avalie qual a competência que mais é exigida do profissional para realizá-la. Quanto mais ele tiver afinidades e competência afins ao trabalho que realizar, mais resultados

e satisfação a organização e o colaborador vai ter.”

Liderança

“Não podemos exigir dos colaboradores aquilo que não somos. A grande liderança é o espelho principal. Não basta conhecimento, pois o mercado quer muito mais, quer competências e atitudes. São as atitudes que fazem o diferencial.”

Proatividade

“As empresas precisam investir nas competências dos profissionais, como a proatividade, que é o potencial de se antecipar aos acontecimentos. Além disso, é fundamental valorizar a criatividade, as capacidades de enfrentar desafios e de trabalhar sobre pressão e a inteligência emocional.”

Formação

“Os colaboradores e gestores precisam perceber que temos de permanecer sempre como aprendizes.

Existem várias formas de investir na formação, uma delas é com cursos técnicos em graduação, mas se a empresa esperar cada um na sua formação individual, demora a crescer. O ideal é investir em educação corporativa séria para ter como retorno o desenvolvimento de lideranças com as competências necessárias.”

Competição

“O Espírito Santo é o Estado que mais cresce no País, mas falta mão de obra qualificada. A partir da globalização, começou a haver o acirramento entre as empresas. Com isso, as corporações precisaram baixar custos e aumentar a qualidade, mas, para aumentar a qualidade, é preciso investir em qualificação profissional.”

DEPOIMENTOS

Debate

“É muito importante a iniciativa da Rede Tribuna de promover debate sobre as oportunidades criadas a partir do crescimento do Espírito Santo, acima da média dos demais estados.

Assim, coletivamente, podemos elevar não somente a economia, mas também o nome do Estado no cenário nacional.”

José Lino Sepulcri,
presidente da Fecomércio

Motivação

“A palestra é de extrema relevância para discutir assuntos pertinentes não só às empresas, mas à sociedade.

É preciso olhar o mercado de trabalho e a formação profissional e refletir como esses aspectos influenciam na motivação, no engajamento, necessários para sustentar o crescimento que o Estado terá nos próximos anos.”

Marcos Galetti, gerente
regional de DHO da Fibria

Impulso

“O mercado de trabalho tem de ser renovado, e é necessário que haja investimentos em mão de obra para atender a demanda crescente. Os projetos do governo federal no Espírito Santo impulsionam o desenvolvimento econômico, favorecendo todos os segmentos da indústria, o que reflete no crescimento capixaba como um todo.”

José Susano de Almeida,
diretor-presidente da
Brásiles Construtora

Mercado

“O mercado de trabalho está bastante competitivo e nós vivemos em uma era de ‘caça aos talentos’. O evento da Rede Tribuna permite aprender um pouco mais e se capacitar para estar preparado para esta competição saudável. É importante ter consciência de que existe demanda não só do ponto de vista da empresa, mas também das pessoas.”

Fábio Litieri, gerente-executivo
de RH e assuntos
corporativos da Garoto

Inclusão

“O maior capital que as empresas podem ter são as pessoas. E qualquer investimento na qualificação dos profissionais, além de dar retorno às empresas, permite a inserção de novos trabalhadores no mercado. A iniciativa é importante para a construção de ciclos virtuosos da inclusão no mundo do trabalho.”

Rodrigo Coelho, titular da
Secretaria de Estado de
Assistência Social, Trabalho e
Direitos Humanos



MÁRCIO GOMES disse que resultado está ligado à afinidade pelo trabalho